

CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS DO SETOR DE ANIMAIS SILVESTRES E DOMÉSTICOS NÃO-CONVENCIONAIS ENTRE 2018 E 2019 NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ULBRA-CANOAS

STIEHL*, Ana Clara Rosa; LARREA, Diandra da Silva; DIETZE, Wendel; SANTOS, Elisandro Oliveira.

Universidade Luterana do Brasil

*Endereço eletrônico: anastiehl@yahoo.com.br

Introdução

O setor de animais silvestres e domésticos não-convencionais do Hospital Veterinário da Ulbra (SAS-HVU) em Canoas realiza há 1 ano atendimentos a animais de vida livre e animais de estimação não-convencionais, proporcionando atendimento especializado aos pacientes e um serviço de extrema relevância à fauna do Campus da Ulbra. Atualmente, o setor está em processo de autorização junto a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA-RS) para enquadrar-se como Centro de Atendimento Emergencial de Fauna Silvestre e poder prestar serviços para fauna de vida livre da região metropolitana encaminhada pelos órgãos ambientais. O presente estudo retrospectivo relata a casuística de atendimentos desde a implantação do setor no HVU.

Objetivo

Apresentar à comunidade a casuística dos atendimentos do SAS no HVU durante seu primeiro ano de funcionamento (julho de 2018 a julho de 2019).

Metodologia ou Material e Métodos

Foram atendidos neste período, 82 pacientes, sendo 53 animais (64,6%) com tutor e 29 (35,4%) animais provenientes de vida livre. Quando os pacientes necessitavam de internação, apenas permaneciam no setor àqueles provenientes de vida livre; os pacientes com tutor eram encaminhados para clínicas particulares na região. Os animais de vida livre eram provenientes principalmente do Campus da Universidade, sendo desestimulada a entrega de animais de vida livre provenientes de outros locais, tendo em vista a necessidade de autorização do órgão ambiental estadual para este tipo de atividade. Os dados foram anexados em planilha do Excel® (Microsoft) conforme os atendimentos eram realizados, vinculando paciente com principal causa do atendimento, evolução de cada caso e procedimentos cirúrgicos, quando realizados; estes dados serão apresentados a seguir.

Resultados

Dos 82 pacientes atendidos, foram contemplados diferentes grupos de animais, dentre eles aves, mamíferos e répteis, de acordo com o **Gráfico 1**.

Os animais necessitaram de atendimento especializado por diferentes motivos, que são apresentados nos **Gráficos 2 e 3**, respectivamente.

Gráfico 1: Grupos de pacientes atendidos no SAS-HVU

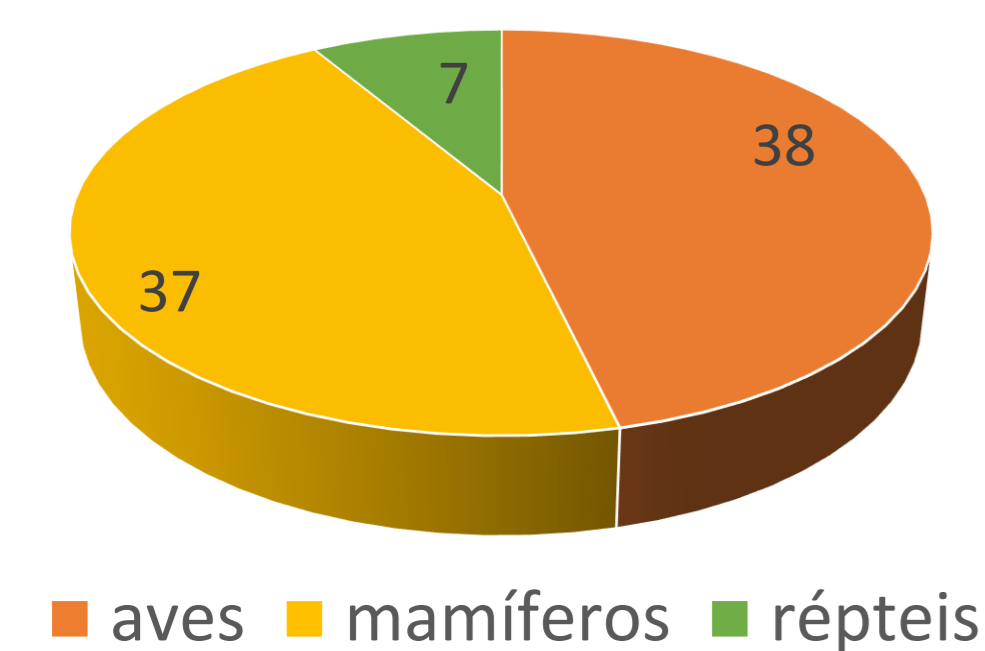


Foto 1. Coleta de sangue em caturrita para hemograma.

Gráfico 2: Sistema envolvido / motivo da consulta dos pacientes com tutor no SAS-HVU.

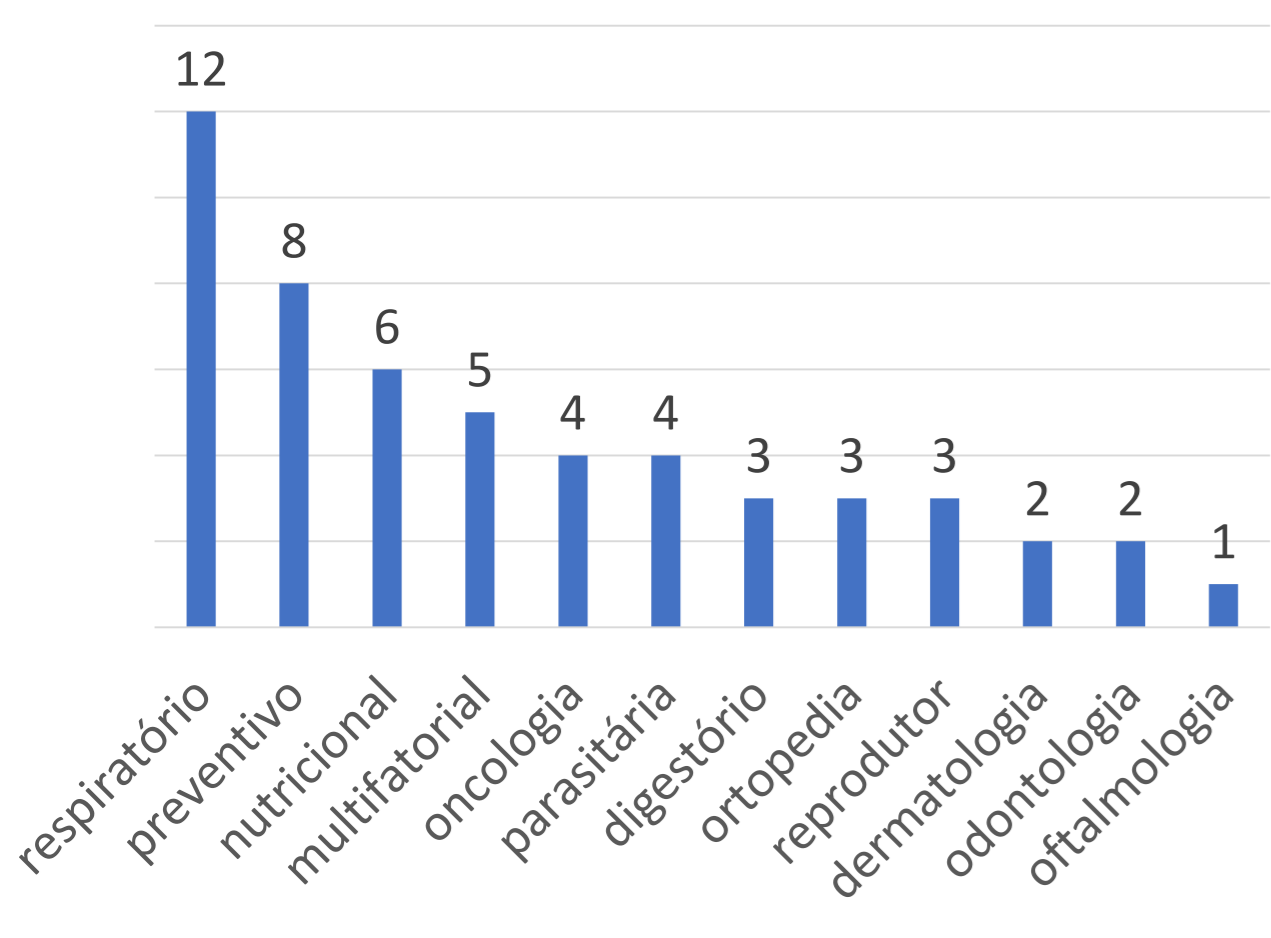
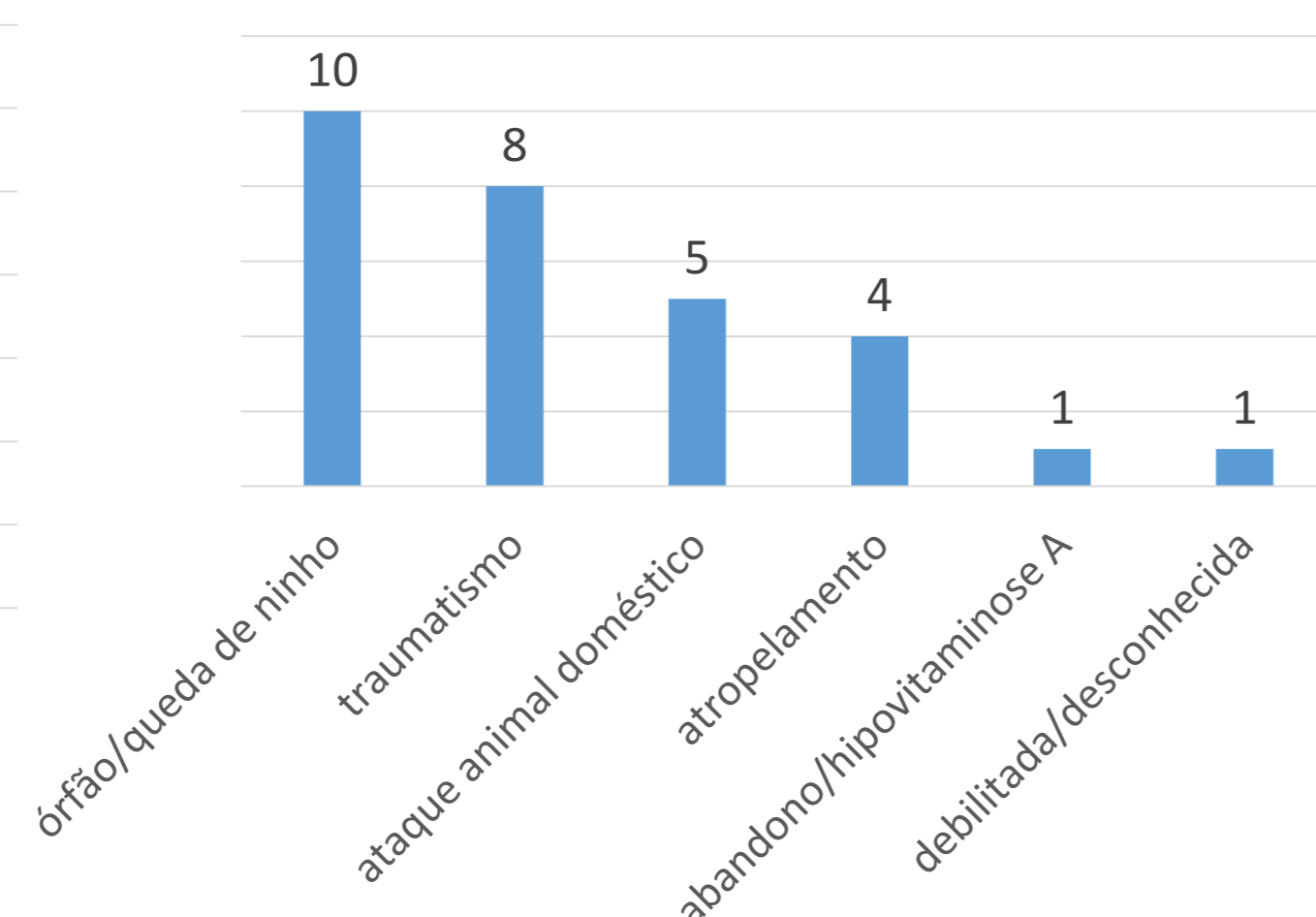


Gráfico 3: Sistema envolvido / motivo da consulta dos pacientes de vida livre no SAS-HVU



Os procedimentos cirúrgicos mais comuns foram a remoção de nódulos (nodulectomias) e cirurgias ortopédicas (osteossínteses e amputação), cada uma representando 30,8% dos casos (n = 4 e n = 4 das 13 cirurgias realizadas no SAS).

Nas **Tabelas 1 e 2** são representados a evolução dos 82 casos atendidos no SAS, separados em animais com tutor e de vida livre/sem tutor.

Tabela 1: Evolução dos casos clínicos de animais com tutor atendidos pelo SAS-HVU (2018-2019).

Evolução	Número de animais	%
Cura total	36	67,9%
Tratamento paliativo	11	20,8%
Óbito	6	11,3%
Total	53	100%

Tabela 2: Evolução dos casos clínicos de animais de vida livre atendidos pelo SAS-HVU (2018-2019).

Evolução/destinação	Número de animais	%
Cura e soltura	10	34,5%
Cura e manutenção em cativeiro	1	3,4%
Óbito*	18	62,1%
Total	29	100%

*Destes, 4 foram eutanasiados dada a gravidade do quadro e impossibilidade de recuperação, atendendo aos critérios previstos na Portaria SEMA 177/2015 e Resolução do CFMV 1000/2012

A maior taxa de óbito dos animais de vida livre em relação aos animais de estimação apresentada nessa retrospectiva se deu, principalmente, devido à maior gravidade de suas condições ao chegarem para atendimento.

Animais de estimação tem os tutores para observar mais rapidamente alterações de comportamento e/ou sinais clínicos; em contrapartida, os animais de vida livre são encontrados muitas vezes já debilitados e, em algumas situações, politraumatizados.

Nos animais de estimação, as patologias de origem multifatorial foram as que levaram a um maior número de óbitos (2 dos 6 óbitos totais). Nos animais de vida livre, animais com histórico de traumatismos vieram a óbito com maior frequência (7 dos 18 óbitos totais).



Foto 2. Auscultação cardiopulmonar em hamster russo anão.

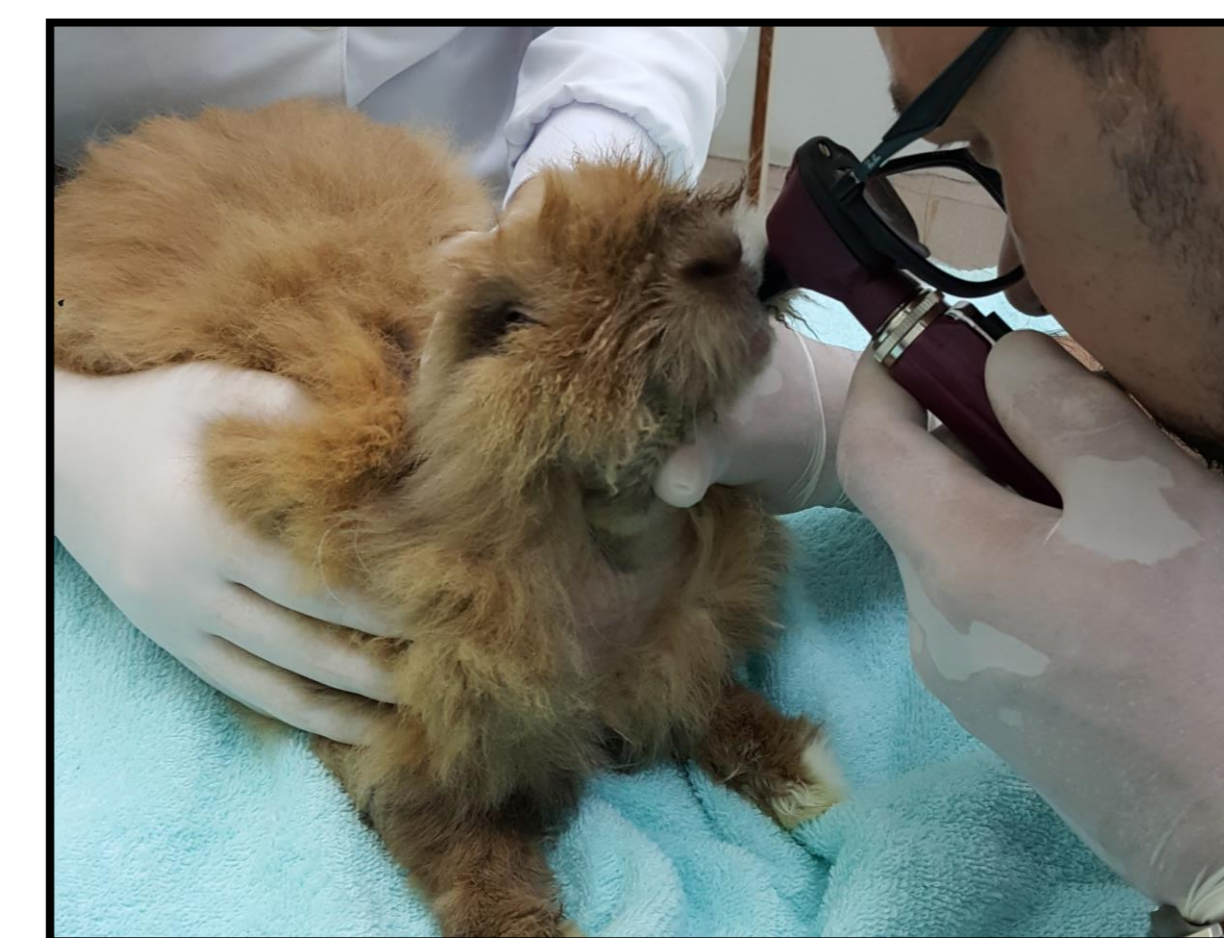


Foto 3. Avaliação clínica em coelho.

Considerações finais

O número de atendimentos demonstra que existe demanda para a área, tornando importante a prestação do serviço pela Ulbra-Canoas. A fauna de vida livre local também se beneficia deste atendimento, que visa o bem-estar, a recuperação e a qualidade de vida dos animais, com objetivo de retorno à natureza. O SAS também oportuniza ao graduando exercer sua cidadania, auxiliando na conservação e manutenção da fauna silvestre.

Durante o primeiro ano de atendimento do setor de animais silvestres e domésticos não-convencionais foram percebidos pontos positivos, como o aumento do interesse dos graduandos na área, o envolvimento dos técnicos e professores nas diversas áreas de conhecimento, o aparecimento de demandas novas para diagnóstico laboratorial e aprendizado com espécies diferentes das rotineiras.

Desde que o serviço começou a ser ofertado para a comunidade, as demandas por atendimento especializado têm aumentado. Neste sentido, toda a população contemplada, a comunidade acadêmica e os pacientes têm a ganhar.